A cultura política

BERSTEIN, Sergei

Com efeito é no quadro da investigação, pelos historiadores políticos, pelo estudo dos comportamentos políticos através das décadas é que se faz encontrar uma resposta satisfatória através da História Política. Embora com todo o desenvolvimento de pesquisas não é uma chave que abre o entendimento sobre todas as questões.

O QUE É A CULTURA POLÍTICA?

É algo muito complexo e sua definição não poderia ser simplificada. Sirinelli coloca que esta seria uma reunião de códigos dentro de um partido, dentro da família ou ainda códigos impregnados dentro de tradições. A cultura política com sua reunião de códigos e tradições, acaba por se transformar em uma ideologia. Há também o lado plural da cultura política que podia variar de acordo com a nação e também com as circunstâncias de cada momento que estas nações atravessam.

O objetivo é mostrar que a cultura política é feita de elementos que estão estreitamente interligados entre si, permitindo definir uma identidade do indivíduo que dela reclama. Se o conjunto é homogêneo, as componentes são diversos e levam a visões diferenciadas de acordo com as experiências de cada componente, ou de cada indivíduo, mas, entram de acordo com uma ideologia ou filosofia muitas das vezes divulgada de maneira simplória, que seja, mais acessível ao maior número possível.

É feita uma leitura comum do passado histórico com conotação positiva ou negativa deste passado, uma visão institucional daquilo que se denota importante para estabelecer a memória; sendo assim, temos fatos selecionados que resgatem a trajetória de grupos dominantes em diversos âmbitos. Para que isto se tome um significado são reunidos símbolos ou ritos que se aproximem do receptor de sua mensagem.

Fazer a leitura da cultura política é fazer compreender a natureza e os fenômenos que é possível explicar. A fecundidade dos resultados é incrível, temos também uma previsão do futuro de que movimentos políticos como o feminismo ou ainda aqueles que defendem ecologia possam acabar desaparecendo por conta do pouco volume que apresentam.

CULTURA POLÍTICA OU CULTURAS POLÍTICAS?

Aos olhos dos historiadores, é difícil de dissociar a cultura política da cultura global de uma sociedade. A crítica incide no fato que uma cultura política nacional própria exista, e que a hierarquia destas culturas políticas nacionais libertariam a população para uma modernização.

Não é estranho que encontrando-se a cultura política solidária com a cultura global de uma sociedade, se possam discernir normas e valores que exprimissem as da comunidade nacional, pelo menos na maioria. Praticamente todos sentem que a cultura da elite é diferente da cultura das massas.

Para os historiadores é inegável que uma nação tem uma pluralidade de culturas políticas, mas, com zonas de abrangência que correspondem a ambos os lados. É mais difícil refletir quando se há uma cultura política dominante.

A cultura política socialista sonha com uma revolução proletária que levaria ao aparecimento de uma sociedade sem classes, a cultura política nacionalista preconiza a criação de um Estado autoritário, a cultura política católica, procura as vias de estabelecimento do cristianismo na cidade, através de organizações políticas favoráveis ou até opostas. Esta osmose entre culturas políticas afastadas a muito tempo em sua origem, implica que de, longe de constituir um dado fixo, sinônimo de tradição política, estejamos em um fenômeno evolutivo que corresponde a um dado momento da história e que se pode identificar o aparecimento, verificar o período de elaboração e acompanhar a evolução no tempo.

UM FENOMENO EVOLUTIVO

Como e com que intuito nasce a cultura política? A complexidade do fenômeno não dá indícios que o fato foi acidental. Foi por causa da grande crise de legitimidade que marca o final do século XVIII e início do século XIX que nascem as culturas políticas republicana e tradicionalista. A Revolução Industrial do século XIX faz nascer o socialismo e o liberalismo conservador e no final do século XIX permitirão a expansão das correntes que apóiam a democracia direta.

Foram precisos três quartos de século entre o nascimento de uma idéia republicana coerente. É necessário ao menos um espaço de pelo menos duas gerações para que uma idéia nova, que traz uma resposta à problemática penetre nos espíritos sob forma de normativas e acabe por representar os signos de um grupo importante de cidadãos.

Os fatores que levam a uma integração dessa cultura política. Sem surpresa que os canais são precisamente os da socialização política tradicional. Em primeiro lugar, a família; onde a família oferece um conjunto de normas à criança, também valores, reflexões e sua primeira bagagem política, que esta conservará ou rejeitará quando adulto. Depois, as instituições de ensino, transmitem referências do corpo social da sua maioria que apóiam ou são contraditórias aos valores da família. Vem depois as influencias adquiridas em diversos grupos em que os cidadãos são chamados a viver. Em contrapartida, o ambiente de trabalho através dos sindicatos sempre foi algo que tendia à política. Mas que parece ter um volume cada vez menor na decisão dos eleitores.

Não podemos desconsiderar o papel das mídias audiovisuais na difusão das normas do que é uma cultura política. Sem incorrer no erro de pensar que seria possível uma doutrinação, pois a multiplicidade de partidos políticos anulam a possibilidade da exclusividade de influencia de um único indivíduo. A ação do indivíduo político pode ser contraditória, pois sua cultura política que influencia em seu discurso é uma somatória de valores, temas, modelos e normas adquiridos através de sua trajetória. Que o cultural prepara o terreno do político não se tem nenhuma dúvida.

A cultura política não é um organismo imóvel, é algo vivo que continua a evoluir, que se alimenta. Mas a evolução das culturas políticas se faz de mudanças devidas a uma adaptação forçada a algumas circunstâncias. A cultura política só faz sentido se levarmos em conta a noção de cultura política nas nações vizinhas que acabam interferindo na esfera política do nosso país. Resta perguntar qual o interesse que pode revestir o historiador desta questão complexa que é a cultura política, colocada na encruzilhada da história política com a história cultural e que tenta uma explicação dos comportamentos políticos por uma fração do patrimônio cultural adquirido por um indivíduo durante sua existência.

PARA QUE SERVEM A CULTURA POLÍTICA E SEU ESTUDO?

O verdadeiro intuito é entender o que leva um grupo a determinados comportamentos políticos. Outras áreas tentam compreender o fenômeno de participação ou de compromisso político. O estudo da cultura política é o resultado das experiências vividas pelo próprio historiador, ou seja, é interessante entender o lugar de fala do historiador, cientista político oou daquele que se propõe a discutir os fenômenos políticos ou q qualquer outra análise deste âmbito.

As experiências pessoais em sua maioria determinam as posições e práticas sociais quanto à política. Quer dizer que a cultura política viria apenas do instinto emocional? Isso seria esquecer do intelectual adquirido através de leituras e conhecimento sobre o assunto.

Se a cultura política acaba sendo parte integral do ser humano é possível que experiências passadas ao atingirem um certo tempo, ou seja, quanto mais esta experiência estiver longe do individuo. Se a cultura política reitera o interior dos indivíduos ou determinam as ações políticas de grupos. Tendo em vista as mesmas crises de indivíduos de um mesmo grupo, este mesmo grupo inteiro de uma geração partilham em comum que vai determinar posteriormente comportamentos solidários face a novos comportamentos.

A partir do final dos anos 20 chegam as posições importantes, uma geração que viveu os horrores da trincheira, o traumatismo da Primeira Guerra Mundial em que alguns vão defender as vitimas dos horrores do conflito e outros vão ter certa resistência a esta proposta.

Para o historiador é importante identificar as filiações partidárias dos indivíduos, através do discurso destes e do gestual, e analisar a coerência de seus atos. Mas, em segundo lugar, temos de passar da percepção do individual para a percepção da cultura política do coletivo que fornece a chave para compreender a coesão de grupos organizados em volta de uma cultura. O fator de comunhão entre estes indivíduos é a visão de mundo que estes compartilham, numa leitura do passado, de uma perspectiva idêntica de um futuro.

No centro do interesse pelo fenômeno cultural, a cultura política ganha um destaque maior; ela é apenas uma das faces da cultura de certa sociedade no que diz respeito aos fenômenos políticos. Ao mesmo tempo que revela um dos mais importantes interesses mais importantes da história cultural, o de compreender as motivações dos atos dos homens num dado momento da história; por sistema de valores, normas, crenças que compartilham em função da sua leitura do passado, das aspirações do futuro ou ainda da imagem que temos da felicidade.